

O CONSUMO DAS FAMÍLIAS NO BRASIL ENTRE 2000 E 2013: UMA ANÁLISE ESTRUTURAL A PARTIR DE DADOS DO SISTEMA DE CONTAS NACIONAIS E DA PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES

Sandro Sacchet de Carvalho

Técnico de planejamento e pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea. *E-mail*: <sandro.carvalho@ipea.gov.br>.

Cláudio Hamilton dos Santos

Técnico de planejamento e pesquisa da Dimac/Ipea. *E-mail*: <claudio.santos@ipea.gov.br>.

Vinícius Augusto de Almeida

Pesquisador do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Dimac/Ipea. *E-mail*: <vinicius.almeida@ipea.gov.br>.

Yannick Kolai Zagbai Joel

Pesquisador do PNPD na Dimac/Ipea. *E-mail*: <yannick.joel@ipea.gov.br>.

Karine Cristina Paiva

Pesquisadora do PNPD na Dimac/Ipea. *E-mail*: <karine.paiva@ipea.gov.br>.

Luíza Freitas Caldas

Pesquisadora do PNPD na Dimac/Ipea. *E-mail*: <luiza.caldas@ipea.gov.br>.

O consumo das famílias é o componente mais importante do produto interno bruto (PIB) brasileiro, tendo representado cerca de 60% deste ao longo dos últimos anos. A dinâmica do consumo é, portanto, fundamental para o entendimento das alterações percebidas na economia em períodos de *boom* e crises. Além disso, o consumo das famílias é indispensável para a análise da qualidade de vida da população e os estudos sobre a pobreza. A estrutura de consumo também influenciará o impacto de políticas setoriais e os efeitos, por exemplo, de um novo imposto. Portanto, dados confiáveis sobre o consumo das famílias são insumos centrais para a pesquisa sobre inúmeras questões econômicas importantes.

Entretanto, estudos sobre essa variável fundamental não são muito comuns. Este trabalho tem um duplo objetivo. Primeiro, analisar a estrutura do consumo das famílias no Brasil entre 2000 e 2013 a partir de suas duas principais fontes de dados, o Sistema de Contas Nacionais (SCN) e a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), ambas produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo, realizar uma análise comparativa sobre as diferenças existentes entre as duas fontes, de modo a esclarecer como as

conclusões podem ser alteradas dependendo da base de dados utilizada.

Com base nos resultados obtidos, percebe-se que ambas as pesquisas revelaram mudanças na estrutura de consumo das famílias ao longo desse período de crescimento econômico e distribuição de renda, como uma parcela maior de consumo de bens duráveis (automóveis, eletrodomésticos etc.). Entretanto, as diferenças entre as duas fontes são substanciais, como revelam setores como o de intermediação financeira e o de aluguel imputado. Essa comparação entre as duas pesquisas revelou que muitos setores ainda são tratados como uma variável residual, dadas as grandes diferenças em relação à POF, mesmo considerando uma análise mais agregada como a realizada aqui.

As diferenças apontadas neste estudo, somadas ao fato de a POF 2008-2009 apresentar uma piora na taxa de cobertura, indicando que ela estima o consumo das famílias em um patamar inferior ao da POF 2002-2003, além das diferenças existentes entre as referências 2000 e 2010 do SCN, mostram a grande dificuldade de se obter uma série longa e consistente do consumo das famílias, uma variável evidentemente fundamental para

análises de bem-estar. O que foi encontrado para os dados de consumo no Brasil está, todavia, dentro de um padrão internacional, que de modo geral mostra que o consumo em pesquisas domiciliares tende a ficar abaixo do consumo em SCNs, com grande variação entre diferentes setores. Pesquisadores devem estar atentos a essas diferenças, pois podem chegar a conclusões bastante diferentes dependendo da fonte de dados e do objeto de estudo.

SUMÁRIO EXECUTIVO